



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

ANA KAROLINA FRANCO DE FARIAS

**ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS ESCOLARES NO
CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise na base de dados BRAPCI**

**JOÃO PESSOA
2023**

ANA KAROLINA FRANCO DE FARIAS

**ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS ESCOLARES NO
CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise na base de dados BRAPCI**

Trabalho apresentado na graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224e Farias, Ana Karolina Franco de.

Estudo da produção científica sobre arquivos escolares no cenário da arquivologia: uma análise na base de dados BRAPCI / Ana Karolina Franco de Farias. - João Pessoa, 2023.

22 f. : il.

Orientação: ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo escolar. 2. Produção científica. 3. Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). I. CÓRDULA, ANA CLAUDIA CRUZ. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25

ANA KAROLINA FRANCO DE FARIAS

**ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS ESCOLARES NO
CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise na base de dados BRAPCI**

Trabalho apresentado na graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Cruz Córdula
(Orientadora – DCI/UEPB)

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide de Lima
(Examinadora – DCI/UEPB)

Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza
(Examinador– DCI/UEPB)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 190149798 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.114504/2023-37

João Pessoa-PB, 17 de Novembro de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANA KAROLINA FRANCO DE FARIAS

**ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS ESCOLARES NO CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA:
uma análise na base de dados BRAPCI**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 17 de novembro de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membros).

(Assinado digitalmente em 20/11/2023 14:39)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 18/11/2023 10:33)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

(Assinado digitalmente em 21/11/2023 11:28)
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149798**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **17/11/2023** e o código de verificação: **08dddeaa44**

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos durante o curso e nunca me deixar desistir.

Ao meu cunhado Victor França, que foi responsável pelo início dessa minha jornada acadêmica, fazendo a minha inscrição no ENEM.

As minhas filhas, por compreenderem a minha ausência diária durante esses anos e sempre me incentivarem a seguir em frente. Vocês são a razão de tudo.

Aos professores, por todo ensinamento e correções que fizeram toda diferença em meu processo de aprendizagem e formação.

À minha orientadora, Ana Cláudia Cruz Córdula, por toda paciência, ensinamento, apoio, orientação e principalmente amizade.

Aos meus amigos de jornada acadêmica, em especial Felipe Lira, Emanuel Guedes e José Nilson, que foram mais que parceiros ao longo desses anos, foram minha família também.

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS ESCOLARES NO CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA: uma análise na base de dados BRAPCI

ANA KAROLINA FRANCO DE FARIAS

RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar as publicações acerca dos arquivos escolares, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Utilizando como universo pesquisado a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e a partir dela buscamos em seus descritores, pesquisas realizadas nos últimos onze anos. Obtivemos um resultado de 17 estudos publicados entre 2012 e 2022, sendo excluídos 2 por serem repetidos, o que possibilitou a verificação do que tem sido produzido cientificamente sobre a referida temática. Tal análise nos traz um panorama sobre como vem se delineando os estudos em torno dos arquivos escolares, bem como, demonstra cientificamente a atuação dos arquivistas em instituições de ensino. Fortalecendo nesse âmbito a relação entre a educação, a arquivologia e a ciência da informação. A relevância e reconhecimento da essencialidade do profissional Arquivista dentro das instituições de ensino, por parte da sociedade em geral, foi o despertou o desejo de realizar este estudo.

Palavras-chave: Arquivo Escolar. Produção Científica. BRAPCI.

ABSTRACT

This research aimed to analyze publications about school archives, it is an exploratory and descriptive research. Using the Information Science Database (BRAPCI) as the researched universe, and from there we searched its descriptors for research carried out in the last ten years. We obtained a result of 17 studies published between 2012 and 2022, 2 being excluded for being repeated, which made it possible to verify what has been scientifically produced on the aforementioned topic. This analysis gives us an overview of how studies around school archives have been designed, as well as scientifically demonstrating the role of archivists in educational institutions. In this context, strengthening the relationship between education, archival science and information science. The relevance and recognition of the essentiality of the Archivist professional within educational institutions, by society in general, was what sparked the desire to carry out this study.

Keywords: Scholar Archive. Scientific production. BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

O quadro atual dos estudos no campo da informação, aí incluída a Arquivologia, traz implícita uma hipótese e convida-nos a debruçarmos sobre ela. Esta hipótese é a de que estamos vivenciando a emergência de novas e variadas dimensões no campo Arquivístico. Quando nos referimos à palavra “dimensão”, remetemo-nos a medidas, tamanhos, extensão, enfim, a espaços. No caso, a espaços de conhecimento arquivístico. Refletirmos sobre novas dimensões da Arquivologia leva-nos, portanto, à hipótese de que a área se encontra em vias de um profundo redimensionamento, num processo reestruturador dos seus espaços. Espaços científicos, tecnológicos, sociais, espaços de crise e crescimento.

O arquivista aqui assume um importante papel de atuação face aos arquivos escolares: sendo esse um profissional de uma área interdisciplinar, pensamos em aproximar o arquivista dos arquivos escolares: a arquivologia da educação. A organização de arquivos escolares requer ainda capacitação dos profissionais envolvidos. A escola é um ambiente produtor de informação, que também é, ou deveria ser, de interesse do profissional de arquivologia.

Os arquivos escolares são os documentos produzidos no contexto escolar ao longo de suas atividades. É muito pertinente e relevante nas instituições: são o conhecimento desenvolvido por professores, alunos e demais integrantes e expressam a história das atividades de ensino para o país. Nele, podemos encontrar fotografias, filmagens, periódicos, notícias produzidas pela comunidade interna. Além de documentos como históricos de alunos e avaliações diversas, entre vários documentos oficiais e pedagógicos.

O marco legal da gestão da documentação escolar foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1961), sancionada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, a qual prevê os fundamentos, estruturas e normatização do sistema educacional brasileiro (Medeiros, 2003). A implantação dos princípios dessa legislação gerou modificações nos currículos dos cursos e estabeleceu uma nova organização de ensino no país, com maior clareza de objetivos e parâmetros, sendo que os Arquivos Escolares foram conceituados como instrumentos da gestão da unidade escolar.

Em qualquer instituição de ensino, seja ela pública ou privada, em resultância das atividades meio que estão relacionadas às funções administrativas. Sendo

importante a implementação de práticas arquivísticas com vistas a garantir um gerenciamento dessas informações de forma eficaz para que futuramente sejam facilmente recuperadas. Organizar essas informações de forma eficaz traz vários benefícios para instituições. O tema foi escolhido por saber da importância desses documentos, bem como da necessidade da atuação dos profissionais arquivistas nas instituições escolares, despertando em mim a necessidade de compreender esse panorama no contexto científico.

A história atribui aos arquivistas e seus antecessores similares, escribas, questores, escrivãos, feudistas, entre outras denominações, a função principal de guarda de documentos. Os arquivos eram considerados símbolo de autoridade, de credibilidade e de poder. Por isso, os responsáveis por esses arquivos possuíam elevada importância aos interesses administrativos governamentais e particulares, uma vez que a conservação dos documentos se constituía como elemento de prova de direitos e de privilégios, desde a Antiguidade até o Antigo Regime.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como exploratória descritiva. Utilizando como universo pesquisado a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e a partir dela buscamos em seus descritores, “título”; “palavras-chave”; “resumo” e “texto completo”; pesquisas realizadas nos últimos dez anos, em torno dos arquivos escolares.

A BRAPCI é uma base de dados que nasce de um projeto de pesquisa intitulado: “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior” de autoria da professora Dra. Leilah Santiago Bufrem no ano de 1995, com o objetivo de desenvolver um repositório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha. Este projeto que gerou a referida base de dados, teve também a participação dos professores Elías Sanz Casado e José Antônio Moreira González, da Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), e da professora titular aposentada Wanda Maria Maia da Rocha Paranhos, do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Logomarca da BRAPCI

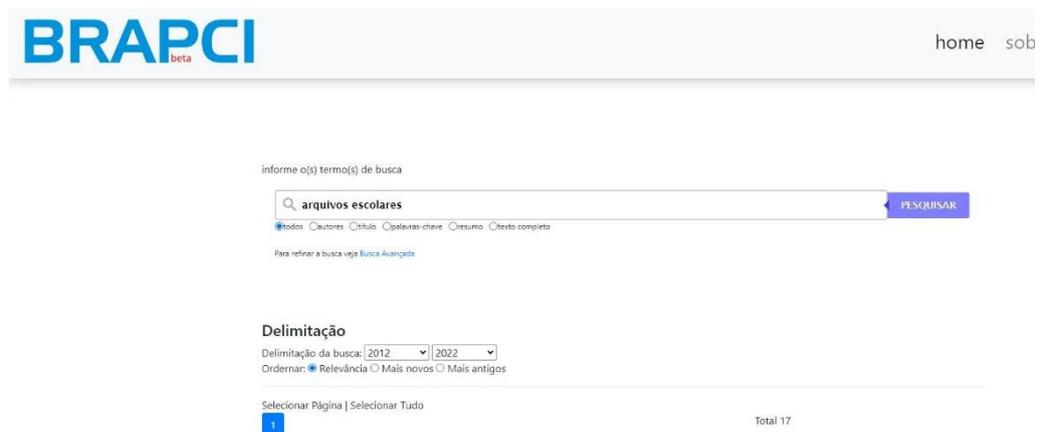


Fonte: Página da BRAPCI¹

No ano de 2009 foi implantado o mecanismo de coleta automática de registros e os Periódicos e outras produções científicas inseridas na base tem como critérios de indexação assuntos relacionados à Ciência da Informação e suas áreas afins, como é o caso da Arquivologia, destacando-se que nesses casos são produções que de fato remetem fortemente a essa interdisciplinaridade.

Na execução da presente pesquisa, o mecanismo de busca da BRAPCI, foi feito pelo termo arquivos escolares, delimitando os últimos onze anos, isto é, de 2012 a 2022. Dessa forma, foram obtidos 17 resultados, como podemos ver na imagem a seguir:

Interface da BRAPCI



Fonte: Página da BRAPCI²

Os Critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise, bem como artigos que não conseguimos acessar. A partir dos dados elaboramos tabelas e

1.
2.

gráficos para organizá-los e em seguida realizarmos a análise desse panorama, tomando como foco entendermos o panorama das publicações quanto a cronologia, os periódicos da área, as instituições dos pesquisadores e palavras-chaves. Na análise transitamos sobre a perspectiva quali-quantitativa, destacando-se a análise de cunho quantitativo. Ramos, Ramos e Busnello (2005), classificam uma pesquisa quanto a natureza quantitativa tudo que for mensurado em números, classificados e analisados, utilizando técnicas estatísticas, sumarizando os dados para formar as categorias sobre o assunto. Optamos pela BRAPCI por ela ser uma plataforma intuitiva e de acesso rápido.

Para a realização dessa pesquisa, foram ainda adotados métodos iniciais de revisão de literatura em torno da temática arquivos escolares conforme veremos a seguir:

3 ARQUIVO ESCOLAR: aspectos teóricos e conceituais

3.1 ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Os arquivos escolares são conjuntos de documentos produzidos no contexto escolar ao longo de suas atividades. É muito pertinente e relevante nessas instituições: são o conhecimento desenvolvido por professores, alunos e demais integrantes e cujos documentos expressam a história das atividades de ensino para o país. Podemos encontrar fotografias, filmagens, periódicos, notícias produzidas pela comunidade interna. Além de documentos como históricos de alunos e avaliações diversas, entre vários documentos oficiais e pedagógicos. As relações entre escola e sociedade, sempre produzem uma vasta documentação e acervo com valor para a Instituição Escolar, pois representam sua cultura.

O arquivo escolar é basicamente composto pelos documentos administrativos e históricos escolares dos alunos, visando a preservação das informações da vida dos

educandos, dentro da instituição. Esses documentos são singulares em cada instituição, tem um importante valor histórico de prova da cultura escolar e, permite a preservação da memória institucional.

[...] integrado à vida da escola, o arquivo pode fornecer-lhe elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram ou frequentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere) (Vidal, 2005, p.24).

Dentre as qualidades que um arquivo deve possuir, a organicidade se faz bastante importante, uma vez que esses documentos são parte de um conjunto orgânico, onde se relacionam e tenham sentido nessa acumulação documental. Assim, de acordo com as atividades exercidas e a produção documental que nasce no decorrer da sua existência é necessária uma estratégia de organização documental para se ter acesso a esses documentos produzidos.

As instituições escolares produzem documentos em seu cotidiano, e nesse sentido, entendido esse caso como conjuntos de documentos acumulados ao longo de suas atividades, fazem parte do seu patrimônio documental e necessitam ser organizados e tratados a fim de preservar a memória institucional e as relações do cotidiano das pessoas nele inseridas.

Consideramos que, nossa formação na universidade não pode estar descontextualizada das demandas sociais, e diante do avanço rápido das informações, precisamos repensar nossa atuação para novas demandas. Isto gera uma mudança de paradigma que requer uma nova postura dos que estão inseridos no contexto acadêmico.

Compreendemos que o cotidiano escolar leva a produção do registro da informação que é o maior patrimônio das organizações. Segundo Gonçalves (2004, p. 18) “O mero acúmulo de documentos não salva o homem do esquecimento”. Percebemos aqui, que muitas vezes é o que de fato ocorre nas organizações, o arquivo como depósito de documentos sem se preocupar com uma organização estratégica que permita o gestor da instituição localizar e recuperar a informação de forma segura e precisa.

O parecer nº16 do Conselho Nacional de Educação, de 4 de novembro de 1997, homologado em 21 de novembro do mesmo ano, que trata das normas para simplificação dos registros e do arquivamento de documentos escolares, declara que:

Art. 4º - Sob a supervisão do Diretor, a pessoa responsável pelo manuseio e reprodução dos documentos arquivados será do Secretário da Unidade Escolar, pessoalmente ou por pessoa habilitada, por ele autorizada.

Para Paes (2002, p.20) “a função básica do arquivo é tornar disponível as informações contidas no acervo documental sob sua guarda”. Então nesse caso, percebemos que o arquivista pode atuar fazendo uma ponte entre o usuário e os acervos escolares. Queremos compreender neste estudo, como os arquivos escolares são percebidos e se são compreendidos como espaço de atuação do arquivista.

3.2 ARQUIVOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Os arquivos escolares enquanto objeto de estudo é algo, que ousamos dizer, recente, sendo o interesse por estudá-los reflexo do surgimento da Nova História Cultural, um movimento renovador da historiografia, o qual, de acordo com Peter Burke (1990), surge a partir de meados dos anos 1980, fruto da Escola dos Annales. Para Roger Chartier, um dos principais expoentes desse movimento na França e um autor bem usado pelos teóricos da História da Educação, a Nova História Cultural surgiu da,

Emergência de novos objetos no seio das questões históricas: as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc (Chartier, 1990, p.14).

Os autores Rousseau e Couture (1998), ao falarem sobre o desenvolvimento da Arquivologia enquanto disciplina, destacam a difusão como um dos quatro grandes setores principais, objeto dos estudos dos especialistas dos arquivos, juntamente com o tratamento, a conservação e a criação. Segundo os autores, a difusão configura-se

em uma das funções arquivísticas, somada à criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação e descrição.

Na década de 1990, o cenário muda e os pesquisadores começam a questionar e criticar temas anteriormente abordados, uma vez que consideravam que esses não davam conta da complexidade e diversidade que permeavam a historiografia educacional. A partir desse momento, a História da Educação passou a considerar outros temas de investigação e, conseqüentemente, outras fontes de pesquisa, que ultrapassavam a perspectiva dos ditos documentos “oficiais”, como decretos, leis, regulamentos, portarias.

Nesse contexto, não é que temas mais amplos relativos à Educação tenham deixado de ser discutidos, mas há uma maior preocupação com assuntos relacionados a “cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares emergem como temas privilegiados e valorizados” (Nosella; Buffa, 2008 apud Furtado, 2011).

A Educação Patrimonial promove a conscientização da sociedade sobre a importância do patrimônio ao estimular a ideia de preservação e fortalece os sentimentos de identidade e cidadania. É um processo educativo, baseado em metodologias que devem levar em consideração as particularidades do público com o qual se irá trabalhar e os contextos e lugares, de forma a proporcionar a esse público experiência distinta da que vive, partindo de uma perspectiva não apenas limitada a transmitir informações ou apresentar o que é reconhecido e estabelecido como patrimônio oficialmente.

Nesse aspecto, segundo Normand Charbonneau (1999 apud Silva, Pereira, 2019) a difusão é o ato de transmitir ou disponibilizar informações contidas nos documentos de arquivo aos usuários (que podem ser pessoas ou organizações), de forma a atender às suas demandas específicas; além de ser uma atividade multifacetada, pois integra todos os relacionamentos mantidos pela equipe de arquivos com os usuários internos ou externos, em todas as três idades (corrente, intermediária e permanente).

Através da divulgação de acervos institucionais, a difusão proporciona maior aproximação da sociedade com o arquivo e expande os seus usos. Eles deixam de se relacionar apenas aos aspectos primordiais da sua existência, ligados a questões

administrativas e de pesquisa histórica e passam a agregar valores culturais e educativos.

Pensar os arquivos por uma ótica que não apenas priorize a sua razão primária de existência contribui para alargar o seu valor social, enquanto espaço de cultura, educação, memória, história, enfim, de pertencimento para toda a sociedade e a sua importância junto aos cidadãos que passam, a partir deles, a despertar para valores de patrimônio, cultura, memória e identidade.

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos alinhando-se à sua função informacional, administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber (Bellotto, 2004, p. 247).

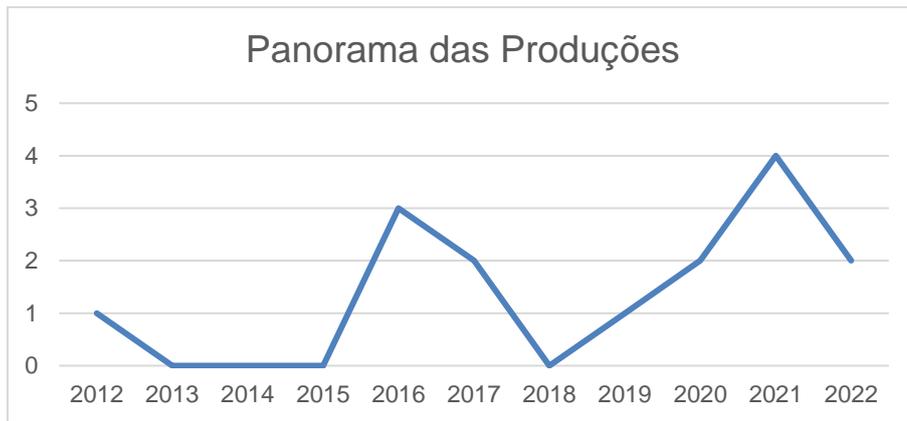
Por esse ângulo, Bellotto (2004) apresenta três modelos de difusão: educativo, editorial ou cultural. O primeiro compreende as relações entre o arquivo e as escolas, por meio de visitas e ações que promovem o acesso aos documentos custodiados; o segundo se estabelece por publicações que divulgam o acervo, as atividades e os serviços do arquivo, e o terceiro relaciona-se ao desenvolvimento de projetos culturais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No decorrer desse estudo foram encontradas 17 publicações da área da Arquivologia em torno da temática arquivo escolar. Na nossa análise foram observados que 2 (dois) artigos estavam duplicados e por isso foram desconsideradas suas repetições. Seguimos com a análise de produções que foram recuperadas na base da BRAPCI e que correspondem ao perfil traçado para a realização deste estudo.

4.1 PANORAMA DAS PRODUÇÕES

Inicialmente, optamos por analisar o panorama das produções. Sobre uma perspectiva da relação dessas publicações, de 15 (quinze) publicações que foram analisadas, 100% foram publicadas em periódicos. No gráfico 1, temos o panorama dessas produções, conforme veremos a seguir:

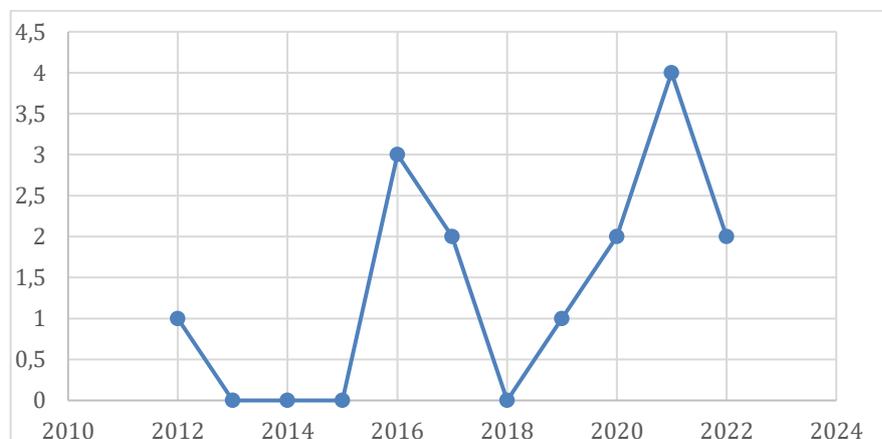
Gráfico 1: Panorama das Produções sobre Arquivo de educação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

De acordo com o gráfico, podemos destacar na análise que observamos um total de 100% de periódicos. Nesse contexto apesar de 100% das publicações serem de periódicos da área, percebemos que 76,4% são dos periódicos e 23,6% relacionam-se aos eventos e nos periódicos às edições especiais.

4.2 CRONOLOGIA DAS PRODUÇÕES

Posteriormente, realizamos uma análise na cronologia das publicações, a fim de investigarmos em quais anos concentra-se o maior número de produções, teremos o panorama da cronologia dessas produções.

Gráfico 2: Cronologia da Produção sobre a temática arquivo de educação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

As produções analisadas estão distribuídas no gráfico cronologicamente entre os anos 2012 e 2022. Sendo o ano de 2021 o de maior número de produções, com 4 periódicos. Em seguida, temos os anos de 2016, com 3 (três) periódicos. Os anos de 2013, 2014, 2015 e 2018 zeraram em termos de publicações. Em quarto lugar, temos o ano de 2017 apresentando 7,9% ou seja, 3 (três) publicações. O ano de 2012 e 2019 somaram 1(uma) publicação cada. Enquanto os anos de 2017 e 2020 apresentaram 2 (duas) produções científicas por ano.

Desse modo, apontamos que entre as produções disponíveis na Base da BRAPCI, dentre os anos analisados o ano de 2021 destaca-se com 26,6% do número total de produções, o que soma o maior percentual de publicações encontradas que contemplam o tema arquivos escolares.

5.3 PANORAMA DOS PERÍDICOS

Faremos agora uma observação no tipo de publicação, em um universo de 15 (quinze) periódicos corresponde a 100% do material analisado. A seguir está sendo apresentado no (QUADRO1) a análise dos estudos descrevendo o tipo de publicação, organizadas neste formato para melhor compreensão dos dados.

QUADRO 1 - Descrição dos periódicos previamente selecionados conforme tipo de publicação.

NOME DO PERIÓDICO (revistas)	Nº de Publicações
Revista Fontes Documentais	1
Acervo – Revista do Arquivo Nacional	2
Archeion Online	3
Ágora – Artigo	2
Revista ACB – Biblioteconomia em Santa Catarina	1
Revista Folha de Rosto	2
Revista P2P e INOVAÇÃO	1
Memória e Informação	1
Biblios (Peru)	1
	Total: 15

Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2023

Foi constatado dentre o material analisado que 100% são revistas periódicas, a revista Archeion On Line lidera o ranking com 3 (seis) publicações, em seguida temos a revista Ágora do curso de Arquivologia da UFSC 2 (oito) publicações, junto

com as revistas ACERVO- Revista do Arquivo Nacional e a Revista Folha de Rosto, Revista Fontes Documentais, Revista ACB, Revista P2P e INOVAÇÃO, Biblio e Memória e Informação também ficaram empatadas com 1 (uma) publicação cada.

4.4 INSTITUIÇÃO DOS PRODUTORES

Iremos analisar as instituições dos autores, que nesse universo de 15 (quinze) periódicos, foram somados um total de 28(vinte e oito) autores, tendo em vista que, a maioria das publicações tem dois autores.

Logo abaixo, no (QUADRO 2) visualizaremos na coluna da esquerda as instituições, e na coluna da direita o número de autores a elas vinculados.

QUADRO 2 – Instituições dos produtores.

INSTITUIÇÕES	Nº DE AUTORES
FGV	4
UFBA	2
UFS	4
UFF	1
UEMC	2
UNIRIO	4
UFMG	4
UFRJ	4
UNISEB	1
UEX	1
FIO CRUZ	1

Instituições identificadas: 11

Total de autores: 28

Analisando o quadro acima, temos FGV (Fundação Getúlio Vargas), UFS (Universidade Federal do Sergipe), UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que apresentaram 4 (quatro) autores cada. As UEMC (Universidade Estadual de Montes Claros) e UFBA (Universidade Federal da Bahia) apresentaram 2 (dois) autores cada. As demais instituições que foram UFF (Universidade Federal Fluminense), UNISEB (Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto), UEX (Universidade de Extremadura) e FIOCRUZ (Fundação Osvaldo Cruz) apresentaram 1 (um) autor cada instituição.

4.5 PALAVRAS-CHAVE

Para concluirmos essa etapa da análise das produções, analisamos as palavras-chave que são termos que determinam de forma simples e resumida o assunto abordado no conteúdo. Dessa forma, realizamos um levantamento desses termos, a fim de entender melhor qual conteúdo prevalece nesses artigos analisados. Vejamos a seguir que está sendo apresentado na (QUADRO 3) a análise dessas palavras descrevendo quais, e o número aproximado de vezes, organizadas neste formato para melhor compreensão dos dados.

QUADRO 3 – Palavras-Chave

PALAVRAS-CHAVE	Nº
Arquivo escolar	5
Arquivologia	2
Educação	2
Educação Patrimonial	3
Gestão documental	3
Memoria	3
Arquivista. Arquivo. Arquivos. Arquivos públicos. Arquivos públicos escolares. Arquivo setorial. Arquivos universitários. Brasil. Cultura alemã. Colégio Promove. Dados escolares. Diagnostico. Educação profissional. Ensino de história. Fonte de informação. Fontes históricas. Gestão de arquivos. Gestão de documentos arquivísticos. História da educação. Informação Documental Escolar. Interdisciplinaridade. Legislação arquivística. Mediação. Movimentos sociais. Movimento negro. Poder. Series documentais. Universidade de Salamanca.	1

Total: 45

Analisando o quadro acima, podemos verificar que foi feito o agrupamento de algumas palavras que foram repetidas apenas uma vez. A palavra arquivo escolar foi a mais aplicada como palavras-chave dos estudos analisados seguido de Arquivologia, Educação, Educação Patrimonial, Gestão Documental e Memória. Por fim, elaboramos uma nuvem de palavras com ajuda do site WordClouds.com onde

anexamos um texto contendo as palavras chaves, repetindo a palavra pela quantidade de vezes que ela apareceu, tornando-a em destaque, como veremos a seguir:

Figura 3- Nuvem de tag.



Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2023

Assim, podemos destacar que as Palavras Arquivo escolar, Arquivologia, Gestão, Gestão de documentos e Arquivística foram as que se destacaram como sendo os termos mais utilizados pelos autores em suas produções. A relação do arquivo com a área da educação é de suma importância, pois representa uma valiosa fonte de informação, de estudos e pesquisas. Sabemos que essa temática é extremamente vasta, nos permitindo assuntos posteriores para estudo, contudo, podemos afirmar que conseguimos realizar esse percurso das produções científicas sobre arquivos de educação no cenário da Arquivologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a Organização Arquivística é de suma importância para um bom funcionamento arquivístico sejam quais forem os tipos de acervos nas instituições públicas, ou mesmo de cunho particular. Entendemos que os arquivos revelam, pois, a história da humanidade, sendo essencial a sua preservação para as futuras gerações. O Arquivista deve buscar embasamento teórico para cumprir sua função que é tornar acessível a informação. Concluímos assim, que a organização

dos arquivos escolares deve ser um objeto de estudo da Arquivologia, e em vista disto, deve ser um tema a ser considerado pelos profissionais da área.

No ambiente escolar podemos observar que mais do que nunca se deve ter preocupação nesse atendimento documental, porque a produção dos documentos tanto de alunos quanto de professores e administrativos aumentam com as novas práticas desse ambiente estudado. Infelizmente, ainda se encontram inúmeras barreiras políticas quanto à gestão documental e informacional. E falta investimento em mão de obra qualificada e estruturas físicas que sejam apropriadas.

A Ciência da Informação está presente diariamente em nossas vidas, e no contexto escolar não é diferente, podemos verificar a sua importância em mais específico a Arquivologia, dentro das instituições. Contemplar o conceito da Ciência da informação, é uma iniciativa significativa, posto que, acrescenta-se novos dados, acerca dessa temática. Afinal, evidencia a relação intrínseca da Informação e a educação. Podemos evidenciar ainda a importância da pesquisa e da base de dados para a sociedade como um todo. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de tudo que tem sido produzido dentro dessa temática, na base da BRAPCI, que se deu de forma branda, tendo em vista que a base é de fácil acesso e pesquisa. Além disso, também permitiu uma elevação a produção acadêmica.

Finalmente, a partir deste trabalho, vislumbramos uma nova perspectiva na produção dos desafios enfrentados pelo Arquivista dentro do ambiente educacional, visto que o arquivo escolar possui uma certa autonomia, variando sua conduta de funcionamento de instituição para instituição, o que amplia a inquietação de nossas pesquisas voltadas a temática. Sendo possível e necessário o reconhecimento de que o trabalho Arquivístico nos arquivos escolares, produz não somente organização funcional, mas também interação social, vida e cuidado com a história das instituições e de todos que delas fazem parte.

REFERÊNCIAS

- DA CRUZ, RAQUEL SILVA. Arquivos escolares: um estudo a partir da percepção dos graduandos em Arquivologia da UNIRIO.
- FERREIRA, Shirley dos Santos; BARI, Valéria Aparecida. Gestão da documentação dos arquivos escolares no Brasil. Revista Fontes Documentais, 2019.
- FIORESE, Lucimara. A administração de arquivos escolares sob a ótica da legislação. Archeion Online, 2015, 3.2.
- MORENO, Agustín Vivas. Documentary series for the study of power in the Hispanic Universities of the 16th to 18th centuries: The Salamanca case. *Biblios: Journal of Librarianship and Information Science*; Núm. 66 (2017); 60-85, 2017, 24.2: 85-60.
- NASCIMENTO, Manuela do; SILVA, Juliana Santos da; LEITE, Ulda do Nascimento Paris. DIAGNOSIS OF THE ACADEMIC COLLECTION OF THE SCHOOL REGISTRATION COORDINATOR OF THE FEDERAL INSTITUTE OF SERGIPE, LAGARTO CAMPUS. *Archeion Online*; v. 8 n. 2 (2020): *Archeion Online* v. 8, n. 2, 2020; 69-88, 24.2: 88-69.
- OLIVEIRA, Leidiane Rodrigues de; LESSA, Bruna. O arquivo escolar como fonte histórica de informação: o caso do colégio estadual barros barreto – salvador/bahia. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, 2022, 32.64.
- PINHEIRO, Alejandro de Campos. A gestão de documentos arquivísticos do colégio Promove do município de Belo Horizonte: estudo de caso. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 2016, 21.2: 323-337.
- REIS, Filomena Luciene Cordeiro, et al. School Files: An Introductory Study. *ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC*; v. 27, n. 55 (2017); 475-500, 24.2: 500-475.
- RIBEIRO, Raphael Rajão; TORRE, Michelle Márcia Cobra. Diálogos com a educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Diálogos*, 2013, 25.1.
- RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. Educação patrimonial e arquivo escolar. *Archeion Online*; v. 10 n. Especial (2022): V Semana Nacional de Arquivos (SNA); 7-30, 24.2: 30-7.
- RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. Gestão de arquivos escolares: reflexões no âmbito do estado do rio de janeiro. *P2P E INOVAÇÃO*, 2021, 8.1: 121-143.
- RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. Archivology and education: multiple approaches. *P2P & INOVAÇÃO*; Vol. 7 No. 2 (2021): *P2P & Inovação*; 63-87, 24.2: 87-63.
- SOBREIRA, Fernanda Roma; SANTOS, Melina Brito dos; RODRIGUES, Jeorgina Gentil. The importance of school archival data as a source of research: the Colégio Cruzeiro's archive. *Acervo*; Vol 34 No 3 (2021): *Data and archives*; 1-17, 24.2: 17-1.

SPOHR, Martina Gonçalves; AMADO, Daniele Chaves; GARRIDO, Ayra Guedes. A Escola no Acervo e os desafios do Projeto Difusão e Educação Patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos. *Memória e Informação*, 2021, 5.2: 101-114.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2016, 12: 167-185.

VAZ, Gláucia Aparecida. Histórias paralelas, histórias fragmentadas. *Folha de Rosto*, 2019, 5.Especial: 71-80.